

Turismo na Ilha de Cotijuba sob a Percepção de seus Residentes

Sílvia Helena Ribeiro Cruz¹

RESUMO: Este artigo avalia os impactos causados pelo turismo na Ilha de Cotijuba (Pará, Brasil) sob a percepção de seus residentes. Os impactos são focalizados através de três enfoques distintos: econômico, social e no meio natural, haja vista o turismo influenciar diretamente estes aspectos no decorrer de seu desenvolvimento. Verifica-se a sensibilidade dos moradores da Ilha quanto ao incremento da atividade turística e à aceitação de visitas no seu espaço de moradia.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; impactos; percepção; residentes; Ilha de Cotijuba/Pará/Brasil.

ABSTRACT: *This article evaluates the impact caused by tourism on the Cotijuba Island according to its residents testimonies. The impacts is focused through three distincts leves: economic, social and the environmental, since tourism influences directly these aspects along its process of development. It also brings out the sensibility of the residents of the island, in relation to the increase in the touristic a reception to outsiders.*

KEYWORDS: *Tourism; impact; perception; residents; Ilha de Cotijuba/Pará/Brazil.*

1. Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Pará, Especialista em Planificação Turística pela ECA/USP, Mestranda em Turismo e Lazer pela ECA-USP, Técnica em Planejamento Turístico da Companhia Paraense de Turismo. End. para corresp.: Conjunto Pedro Teixeira, r. 1, n. 69 – Belém – PA – Brasil – 67115-000.

Introdução

Considerações Teóricas

O envolvimento das comunidades residentes em áreas turísticas no processo de desenvolvimento da atividade tem sido estudado extensivamente nas últimas duas décadas, principalmente por pesquisadores de universidades dos Estados Unidos, Austrália, Reino Unido e Mediterrâneo.

Muitos estudos enfocam como os vários grupos sociais que formam uma comunidade têm reagido perante os impactos causados pelo turismo. King, Pizam e Milman (1993) investigaram a percepção dos residentes de Nadi, Fiji, em relação aos impactos sociais causados pelo turismo. Apesar de terem um ponto de vista favorável sobre a atividade, as respostas identificaram impactos negativos e positivos específicos que, de acordo com a visão dos entrevistados, afetam a comunidade.

Ross (1992) estudou os residentes de uma cidade australiana que reconheceram a existência de maior impacto positivo na economia e negativo na criminalidade.

Johnson, Snepenger & Akis (1993) examinaram a percepção dos residentes sobre o desenvolvimento do turismo em uma área rural de transição econômica. Identificaram que essa percepção sobre os impactos do turismo está relacionada com o nível de atividade econômica da comunidade e concluíram que é mais difícil quantificar os impactos ambientais do turismo do que os econômicos.

Madrigal (1994), além de estudar a percepção dos residentes sobre os impactos do turismo, também relacionou-a com as atitudes sobre as regras governamentais no desenvolvimento de uma perspectiva cultural. Este estudo foi realizado em duas cidades de características diferentes: uma urbana – York/UK (Reino Unido) e outra rural – Sedona (Estados Unidos). Nelas o desenvolvimento tem se dado de forma bastante diferente: enquanto York tem se desenvolvido como destinação turística ao longo de alguns séculos, Sedona tem vivido um rápido desenvolvimento nas duas últimas décadas.

Vários estudos identificam impactos do turismo, outros propõem modelos que tentam moderar tais impactos. Recentemente foi realizado um estudo comparativo sobre os impactos sociais do turismo nos seguintes países selecionados: Bulgária, Hungria, Polônia, Espanha, Reino Unido, Estados Unidos e Iugoslávia. Jafari, Pizam & Przeclawski (1990) relatam os resultados preliminares desse estudo.

No Brasil há estudos sobre os impactos do turismo em comunidades receptoras analisando seus efeitos sobre a dinâmica do espaço na comunidade.

Scabra (1979) analisa o fenômeno da segunda residência, seus efeitos sobre as modificações do espaço (preço do terreno e forma de ocupação) e suas consequências sociais na orla marítima de Santos. Araújo (1982) faz um diagnóstico do grau de satisfação dos turistas com os recursos humanos que trabalham com turismo em Natal. Guanziroli (1983) discute o impacto da construção da rodovia Rio-Santos no

desenvolvimento da região de Angra dos Reis, através da análise histórica das transformações ocorridas com a introdução do turismo na região: o caso da Fazenda de Santa Rita do Bracuhy. Lago (1983) analisa as consequências do impacto da urbanização/industrialização sobre a organização de uma comunidade agrícola-pesqueira e as transformações na forma de ocupação de mão-de-obra. Este estudo de caso foi realizado na comunidade de Canavieiras, Ilha de Santa Catarina (SC) que se transformou rapidamente em balneário, cujos habitantes viviam da lavoura e pesca num passado recente.

Como explicado anteriormente, há iniciativas de análise dos impactos decorrentes do turismo em uma comunidade, entretanto, face à rápida expansão deste segmento no Brasil, principalmente em áreas naturais, é necessário que esses estudos sejam realizados de forma sistemática com objetivo de prever possíveis impactos ou até mesmo mitigar os impactos negativos identificados nos estudos.

Reis (1993) realizou um estudo sobre o desenvolvimento do turismo na Ilha de Cotijuba (PA), onde entrevistou 40 residentes com objetivo de traçar o perfil dos moradores da Ilha, não abordando, portanto, a questão dos impactos de forma específica.

A metodologia de campo seguiu os princípios básicos da escala de atitudes Linkert, para identificação da percepção. O questionário aplicado foi baseado nos instrumentos utilizados por pesquisadores na investigação sobre a percepção dos residentes de comunidades turísticas nos Estados Unidos e no Pacífico, sendo adequados às peculiaridades da ilha.

A aplicação dos questionários deu-se através de entrevistas diretas. Do universo de 2.800 residentes foi retirada uma amostra de 80 residentes, escolhidos aleatoriamente. O erro admissível para o cálculo do tamanho amostral foi de 5%, admitindo-se uma probabilidade de confiança de 95%. Para maior subsídio à pesquisa, realizaram-se entrevistas através de depoimentos de história de vida de três moradores mais antigos, que relataram o processo de ocupação do presídio na Ilha e a relação entre este e a comunidade.

Os moradores foram entrevistados em suas casas, não havendo procedimento preestabelecido para escolha de suas residências. Entretanto, em função de ser uma área extensa, as casas encontram-se concentradas principalmente em três vias, sendo estes pontos considerados referências para a pesquisa, sem deixar de entrevistar áreas mais distantes, como as residências próximas às praias e áreas agrícolas. Os entrevistados deveriam ter no mínimo 18 anos completos, independente do sexo. A coleta de dados foi realizada em duas etapas, a primeira em janeiro e a segunda em fevereiro de 1995.

Turismo em Cotijuba

A Ilha de Cotijuba faz parte do arquipélago situado na baía de Marajó, fazendo parte da Grande Belém (Pará), distando desta 33 km. Possui uma área de aproximadamente 107 km², limitando-se a Norte e Oeste com a baía do Marajó, a

Leste com a baía de Santo Antônio e a Sul com as Ilhas de Paquetá e Jutuba. A temperatura média anual é de 27,9° com a média das máximas anuais atingindo 31,8° e a média das mínimas chegando a 22,3°. O clima de Cotijuba é o comum da Amazônia Equatorial – superúmido. Nos meses de dezembro a março é o período de maior incidência pluviométrica. A vegetação predominante é de palmáceas, destacando-se o açaizeiro, que representa quase 96% da cobertura vegetal, e outras espécies frutíferas como as mangueiras e taperabazeiros, que permitem a colheita durante o ano todo na forma extrativista. Classificada, segundo critérios genéticos de Jacques Huber, como uma ilha antiga, Cotijuba é formada de depósitos arenosos e argilosos, com uma ou mais camadas de arenito, apresentando constituição semelhante à da terra firme continental, sendo seu solo caracterizado como de várzea praiana (O Liberal, 1991; Reis, 1992).

Historicamente, a Ilha de Cotijuba representa o marco para o início do sistema penitenciário do Estado do Pará, pois abrigou durante aproximadamente duas décadas o presídio para infratores altamente perigosos à sociedade. Após a desativação do presídio, o prédio de arquitetura não-definida, mas com caráter imponente, foi abandonado, permanecendo na Ilha alguns ex-presidiários já em liberdade e alguns funcionários do antigo presídio que ali fixaram residência e formaram famílias. Atualmente, as ruínas do prédio representam o monumento que marcou a história de Cotijuba.

A atividade econômica que começou a ser praticada por seus moradores a partir de 1970 foi principalmente a agricultura, trazida por um grupo de japoneses que ali chegaram. A partir deste período, a Ilha de Cotijuba passou a ser o principal abastecedor de hortaliças para os mercados de Belém. No final da década de 80, o turismo começou a chegar em Cotijuba, sendo atualmente considerado como a principal fonte de renda para seus residentes, depois da agricultura.

A Ilha é circundada por um “colar” de praias com aproximadamente 20 km de extensão. Possui também floresta, rios, igarapés, que juntos formam um quadro natural bem diversificado.

Atualmente, Cotijuba dispõe de modesta infra-estrutura hoteleira para o turismo e serviços de alimentação, oferecendo alternativas para seus visitantes, além de infra-estrutura básica, como saúde e água. Não há energia elétrica, apenas uso de velas e lamparinas. Em função do fluxo constante de visitantes que se deslocam para a Ilha, a Prefeitura Municipal de Belém implantou um sistema de transporte mais adequado, assim como está propondo a elaboração de um plano diretor para a Ilha, visando o planejamento de suas atividades.

Segundo dados da Paratur de 1994, a permanência média dos visitantes que pernoitam em Cotijuba é de dois dias. Mas a maioria fica apenas um dia e retorna para Belém. Ainda é importante ressaltar que há os que adquiriram lotes de terras e possuem segunda residência para férias ou para passar o final de semana na Ilha.

Principais Resultados

Dos entrevistados, 60% não nasceram na Ilha, confirmando a característica peculiar da região, que é a constante mobilidade de seus residentes em virtude de estarem sempre procurando melhores condições de vida. O nível de escolaridade é baixo – 56,2% dos entrevistados possuem o 1º grau incompleto. Este fato relaciona-se à não-existência de infra-estrutura do setor educacional na Ilha, que possui uma escola estadual de 1º grau. Além disso, 52,6% estão na faixa etária entre 30 a 39 anos e 40 a 49 anos, demonstrando que a Ilha não é habitada por jovens, pois estes deslocam-se para o centro urbano mais próximo em busca de melhores oportunidades.

O comércio ligado ao turismo é atualmente o segundo recurso profissional para os moradores, representando um percentual de 13,7%, sendo que a agricultura continua liderando o mercado com 16,3%, reafirmando a sua tradição nesta atividade.

É importante ressaltar que, de acordo com depoimentos, o turismo vem contribuindo para diversificar o quadro de alternativas profissionais, pois além do comércio de alimentos e bebidas, também intensificou o meio de transporte fluvial, absorvendo pessoal para auxiliar na venda de passagens. O turismo também está intensificando o mercado informal da economia, pois vários moradores aproveitam o fluxo intenso de visitantes e vendem frutas, verduras, doces e iguarias diversas em suas casas ou em pontos estratégicos da Ilha.

TABELA 1 – OPINIÃO DOS RESIDENTES DA ILHA DE COTIJUBA SOBRE A PRESENÇA DE TURISTAS

Opinião Faixa Etária	Extre- mamente contrário	Pouca oposição	Nem a favor nem contra	Pouco favorável	Extre- mamente favorável	Total
menos de 20	1	2	–	1	4	8
20 a 29	–	3	2	1	8	14
30 a 39	–	3	2	2	14	21
40 a 49	–	3	6	–	12	21
mais de 49	–	1	3	4	8	16
Total	1	12	13	8	46	80
Participação %	1,3	15	16,2	10	57,5	100

Fonte: Pesquisa na Ilha de Cotijuba - Fev./95

De acordo com o que demonstra a Tabela 1, quanto à opinião dos residentes da Ilha sobre a presença dos turistas, 57,5% são extremamente favoráveis à presença dos turistas, e um percentual mínimo de 1,3% é extremamente contrário aos turistas; 41,2% ficou entre pouca oposição à presença de turistas, nem a favor nem contra e pouco favorável.

Desse modo considera-se que a comunidade de Cotijuba está no momento de euforia da chegada dos visitantes. Caso este fluxo não seja organizado e controlado poderá levar ao estágio de repulsa, principalmente porque já se observou uma pequena resistência quanto aos visitantes na Ilha.

TABELA 2 – CONTATO DOS RESIDENTES COM OS TURISTAS

Tipo de Contato	Freq.Abs.	(%)
Não tem nenhum contato	29	36,3
Tem algum contato	37	46,2
Tem contato constante	14	17,5
Total	80	100

Fonte: Pesquisa na Ilha de Cotijuba - Fev./95

Na Tabela 2 observa-se que os residentes sempre estão em contato com os turistas, seja constante ou não. Na escala apresentada, o item “tem algum contato” recebeu maior frequência, com 46,2%. No item “não tem nenhum contato” a frequência foi de 36,3% e “tem contato constante” ficou com 17,5%, demonstrando que este é feito com um pequeno número de residentes. É importante observar que o turismo está envolvendo, mesmo que de forma lenta, a comunidade no seu processo de desenvolvimento.

Impactos Econômicos

Pelos dados da Tabela 3, observa-se que os moradores da Ilha de Cotijuba acreditam nos benefícios econômicos do Turismo: concordam que o mesmo está atraindo mais investimentos, empregos e contribuindo para a melhoria do nível de vida.

Entretanto, 35,5% dos residentes discordam plenamente que com o turismo os preços aumentaram, 22,8% concordam plenamente que houve aumento dos preços, e 20,2% concordam em parte, havendo divergência de opiniões. Na estrutura da economia local, o turismo está beneficiando um pequeno número de moradores, com 55,1% concordando plenamente, fato este que demonstra uma percepção mais crítica em relação à atividade, pois os custos e benefícios são apontados de forma clara.

TABELA 3 – OPINIÃO DOS RESIDENTES NA ILHA DE COTIJUBA QUANTO AOS BENEFÍCIOS ECONÔMICOS QUE O TURISMO TRAZ PARA A ILHA

Opinião Itens	Concordo plenamente		Concordo em parte		Não sei		Discordo em parte		Discordo plenamente	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
O turismo traz emprego	38	48,1	19	24,0	4	5,1	4	5,1	14	17,7
O turismo atrai investimentos e gastos	43	60,6	19	26,8	4	5,6	3	4,2	2	2,8
Nosso nível de vida cresceu	34	43,1	33	41,8	2	2,5	5	6,3	5	6,3
Os preços aumentaram com o turismo	18	22,8	16	20,2	1	1,3	16	20,2	28	35,5
O turismo beneficia um pequeno n. de moradores	43	55,1	7	9	2	2,6	12	15,4	14	17,9

Fonte: Pesquisa na Ilha de Cotijuba - Fev./95

Impactos Sociais

Os itens propostos para avaliação foram baseados em uma visão globalizante dos fatores que interferem no complexo social da Ilha, objetivando captar a percepção de seus moradores e ao mesmo tempo identificar suas relações internas e influências que estão causando nos segmentos sociais.

A comunidade da Ilha de Cotijuba tem a percepção de que o turismo está interferindo diretamente em suas relações sociais, seja nas alternativas de recreação, infra-estrutura básica ou segurança e ainda nas formas de convivência familiar e comunitária.

A atividade turística tem proporcionado alternativas de recreação que antes não existiam, como as festas, jogos de futebol ou até mesmo o fato de poderem conversar com outras pessoas ou vê-las passando em frente às suas casas. Entretanto, as crianças ainda são tolhidas dessa alternativa, pois com o turismo suas aspirações e a de seus pais mudaram, passando a exigir outras alternativas de recreação que não seja apenas a praia ou brincadeiras livres nos quintais e ruas: estão almejando praças e parques para as crianças.

TABELA 4 – OPINIÃO DOS RESIDENTES NA ILHA DE COTIJUBA SOBRE OS IMPACTOS SOCIAIS DO TURISMO

Opinião	Concordo plenamente		Concordo em parte		Não sei		Discordo em parte		Discordo plenamente	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
O turismo proporciona alternativas de recreação	32	47,1	20	29,4	1	1,5	2	2,9	13	19,1
O turismo modifica os costumes culturais	21	33,3	20	31,7	–	–	7	11,1	15	23,9
O turismo tem melhorado o saneamento básico e o abastecimento de água	5	8,8	20	35,1	1	1,8	4	7,0	27	43,7
O transporte de acesso melhorou em função do turismo	71	89,9	6	7,6	–	–	1	1	1	1,3
O sistema de saúde melhorou em função do turismo	41	52,6	19	24,4	2	2,6	8	10	8	10,2
O sistema de energia elétrica melhorou em função do turismo	34	2,4	–	–	–	–	1	2,4	39	95,2
O turismo incentivou o aumento das atividades culturais produzidas pelos residentes (artes, folclore)	3	8,3	11	30,6	–	–	5	13,9	17	47,2
O turismo tem contribuído para o crescimento da criminalidade	36	45,6	13	16,4	–	–	7	8,9	23	29,1
A Ilha seria melhor se os turistas não viessem aqui	11	14,3	7	9,1	5	6,5	11	14,3	43	55,6

*continua***TABELA 4 – (CONTINUAÇÃO)**

Opinião	Concordo plenamente		Concordo em parte		Não sei		Discordo em parte		Discordo plenamente	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
O crescimento do turismo tem aumentado o preço da propriedade e está além do poder aquisitivo de residentes mais jovens	42	53,1	17	21,5	7	8,9	6	7,6	7	8,9
Os turistas que vêm para a Ilha geralmente têm pouca consideração com a população local	18	22,8	29	36,7	2	2,5	13	16,5	17	21,5
Em função do turismo a Ilha tem bons restaurantes	33	46,5	18	25,4	4	5,6	5	7,00	11	15,5
Os residentes sofrem por morarem em áreas turísticas	8	10,5	15	19,7	5	6,6	5	6,60	43	56,6
As autoridades não consideram a opinião dos residentes quando decidem sobre o futuro da Ilha	26	36,2	14	19,4	1	1,4	14	19,4	17	23,6
Com o turismo a produção agrícola aumentou	43	54,4	21	26,6	3	3,8	3	3,8	9	11,4
Com o turismo a produção pesqueira aumentou	13	17,1	14	18,4	11	14,5	8	1,5	30	39,5

Fonte: Pesquisa na Ilha de Cotijuba – Fev./95.

Para os residentes há mudanças nos costumes culturais da Ilha, pois os hábitos e costumes originais estão desaparecendo com a chegada dos visitantes.

Apesar de o turismo exigir um abastecimento de água estruturado e saneamento básico apropriado às suas instalações, a Ilha de Cotijuba não possui este sistema, continuando com fossas sem tubulação. Não existe esgoto sanitário comunitário e a captação de água é feita através de poços simples suprimindo as necessidades de alimentação e banho da comunidade.

Desse modo, para 43,7% dos residentes o turismo não tem contribuído para melhorar o saneamento básico nem o abastecimento de água.

O transporte de acesso até novembro de 1994 era feito por pequenas embarcações com capacidade para aproximadamente 25 pessoas, sendo monopolizado por 30 barqueiros, que dobravam os preços das passagens nos finais de semana, impedindo o deslocamento dos moradores, pois estes com baixo poder aquisitivo não podiam pagar o preço cobrado. Os barcos também não tinham horários estabelecidos de saída e chegada.

Entretanto, a Prefeitura Municipal de Belém, para suprir as lacunas existentes no transporte de acesso à Ilha, implantou o sistema regular de barcos com capacidade para 400 pessoas, obedecendo horários definidos, inclusive nos finais de semana, seguindo o preço do transporte coletivo de Belém, objetivando com isso beneficiar o turista e o morador da Ilha. Assim 89,8% concordam plenamente que o transporte para a Ilha melhorou.

Os serviços de saúde também receberam melhorias. O único Posto de Saúde da Ilha foi equipado com materiais e equipamentos novos, formando um quadro médico e odontológico para atendimento dos moradores e visitantes, incluindo plantões nos finais de semana.

A energia elétrica é inexistente, e mesmo com o turismo na ilha ainda não houve iniciativas para implantação desse sistema.

O turismo não incentivou as atividades culturais, principalmente porque mesmo antes de o turismo chegar em Cotijuba, as manifestações culturais, representadas por grupos folclóricos, artesanato ou outra manifestação, não era presente na vida da comunidade. Observou-se que as atividades culturais normalmente aproveitadas pelo turismo como oferta, ou componente de seu desenvolvimento, não é elemento dos atrativos de Cotijuba.

Com essa visão crítica, os moradores têm a clara percepção de que com o turismo a criminalidade aumentou significativamente, principalmente após a implantação do sistema regular de transporte. Os principais delitos são: porte de tóxicos e brigas após ingestão de álcool.

Os moradores discordam plenamente do item "a Ilha seria melhor se os turistas não viessem aqui", demonstrando assim sua sensibilidade em relação à atividade turística.

A especulação imobiliária começou a fazer parte das relações sociais da comunidade de Cotijuba, os preços dos terrenos aumentaram em função da procura.

Para 22,8% dos moradores os turistas não têm consideração com a população local, principalmente pelo fato de não haver respeito pelo espaço de moradia.

Porém, 56,6% dos entrevistados discordam plenamente que os residentes sofrem por morarem em áreas turísticas.

Observou-se que entre os moradores da Ilha há um grupo de pessoas resistentes quanto ao fluxo turístico, pois sentem-se incomodados com a falta de respeito demonstrada pelos visitantes na relação comunidade e turista, consequência de um turismo não-planejado que está sendo implementado.

Com o turismo surgiram restaurantes e bares até então inexistentes, aquecendo o comércio e criando empregos seja direta ou indiretamente.

A Ilha de Cotijuba faz parte da administração da Prefeitura Municipal de Belém, entretanto as autoridades, quando decidem sobre o destino da Ilha, não consultam os moradores, de acordo com 36,2% dos entrevistados.

A produção agrícola sofreu alterações com o turismo, pois a Prefeitura Municipal de Belém incentivou essa atividade com a implantação de projetos de cultivo de hortaliças, devolvendo aos agricultores a oportunidade de produzir, visando o fluxo turístico e a exportação. Este fato foi acordado por 54,4% dos entrevistados, que concordaram plenamente com o aumento da produção.

Na produção pesqueira não se observou alteração, confirmando a não-tradição da Ilha nessa atividade, com 39,5% dos entrevistados discordando plenamente.

Impactos no Meio Natural

O turismo não está respondendo aos anseios de conservação ambiental, pois 37% dos residentes discordaram plenamente quanto ao incentivo para restauração de monumentos históricos² e recursos naturais; 35,6% concordaram em parte que o turismo tem proporcionado a criação de áreas abertas como parques e áreas recreativas e 30,5% discordaram plenamente, sendo a Ilha desprovida desses equipamentos de lazer.

É lamentável, mas em função da falta de planejamento do turismo em Cotijuba, a atividade tem contribuído para o acúmulo de lixo nas praias, rios e igarapés, dado esse confirmado por 39,7% dos entrevistados.

Além do grande fluxo de visitantes que chegam à Cotijuba para finais de semana, a Ilha está sendo utilizada como local de segunda residência para aqueles que adquiriram lotes e construíram casas. Mesmo assim, 34,2% dos residentes acham que o turismo não tem provocado desmatamentos, pois ao sentirem esta ameaça, os residentes organizaram-se e fundaram o Grupo Ecológico da Ilha de Cotijuba – Ecotijuba, buscando orientação e apoio junto ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente – Ibama para ordenar e regular o uso dos ambientes naturais, como áreas de loteamentos, assim como proibir a retirada de pedras e areia das praias.

Quando questionados sobre o desaparecimento de animais existentes, em função do turismo, 46,5% discordaram plenamente desse item. Para os residentes não houve alteração que prejudicasse a existência de animais endêmicos.

2. Há dois prédios históricos na Ilha.

TABELA 5 – OPINIÃO DOS RESIDENTES NA ILHA DE COTIJUBA QUANTO AOS EFEITOS DO TURISMO NO MEIO AMBIENTE – ASPECTO NATURAL

Opinião	Concordo plenamente		Concordo em parte		Não sei		Discordo em parte		Discordo plenamente	
Itens	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
O turismo promove incentivos para a preservação de monumentos históricos e recursos naturais	10	28,6	10	28,6	1	2,9	1	2,9	13	37
O turismo proporciona a criação de áreas abertas como: parques, áreas recreativas	15	25,4	21	35,6	2	3,4	3	5,1	18	30,5
O turismo contribui para a poluição de praias, igarapés e rios	31	39,7	12	16,4	6	7,7	11	14,1	18	23,1
O turismo tem provocado o desmatamento de áreas verdes	12	15,8	18	23,7	1	1,3	19	25,0	26	34,2
Os animais existentes na Ilha desapareceram com o turismo	10	14,1	9	12,7	2	2,8	17	23,9	33	46
As árvores frutíferas, as plantas ornamentais, as gramíneas e a vegetação em geral está desaparecendo	11	14,1	2	2,6	-	-	23	29,5	42	53

Fonte: Pesquisa na Ilha de Cotijuba - Fev./95

Com relação à devastação de árvores frutíferas, plantas, gramíneas e vegetação em geral, 53,8% discordaram plenamente do desaparecimento dessa vegetação. Esclareceram ainda que o fluxo turístico da Ilha ainda não provocou a diminuição das frutas naturais, como: taperebá, manga, cupuaçu e coco.

Conclusão

O resultado dessa investigação mostra que os residentes da Ilha de Cotijuba não são contrários à expansão do turismo, favorecendo o seu desenvolvimento.

Demonstraram uma percepção positiva quanto ao turista. Entretanto, apontaram alguns pontos negativos específicos surgidos na Ilha com o processo da chegada dos turistas, como o uso de drogas, brigas, não-pagamento de consumo e outros vandalismos, inclusive roubo de residências. Os efeitos positivos foram principalmente quanto ao aspecto econômico, referente à criação de alternativas para aumentar a renda familiar através do comércio, conseqüentemente melhores condições de vida para a comunidade, como a melhoria de acesso à saúde.

Ainda é importante ressaltar que o turismo contribuiu para a organização comunitária, objetivando a conservação ambiental através da criação de um grupo específico de moradores que começaram a fiscalizar as ações das pessoas quanto às agressões ambientais, recebendo apoio legal do Ibama.

Teorias afirmam que os residentes suportam o turismo principalmente em função de seus benefícios econômicos, entretanto os resultados também demonstram que os mesmos estão abertos para discutir os impactos negativos causados pela atividade.

O turismo, assim como pode trazer impactos positivos, também provoca impactos negativos sobre determinada comunidade, e esta é capaz de diferenciar estes limites, chegando a impor regras para o uso de seus recursos.

Porém, a Ilha de Cotijuba ainda sofre as conseqüências administrativas e políticas de uma gestão municipal que não conseguiu definir suas prioridades de desenvolvimento, mas apesar disso a comunidade elegeu o turismo como a segunda alternativa de meio de trabalho para seus moradores.

Para concluir, observou-se que a Ilha de Cotijuba, além de possuir diversificação de recursos para o seu aproveitamento turístico, possui ainda a cumplicidade de seus moradores quanto ao uso da Ilha para o turismo, pois a percepção de sua comunidade demonstra o seu entendimento quanto aos benefícios que a atividade pode trazer, assim como identifica os impactos negativos originados com o seu processo de desenvolvimento. Evidenciaram-se ainda regras e limites impostos pelos residentes em alguns momentos da implementação do turismo.

Há porém urgência quanto à sistematização da atividade na Ilha, exigindo definições emergentes dos órgãos competentes quanto às diretrizes que devem ser tomadas para o fomento do turismo em Cotijuba, sem deixar de envolver a comunidade no processo de decisão e operacionalização do turismo.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Matilde Medeiros de. 1982. *Uma análise das percepções dos turistas sobre os recursos humanos do setor turístico de Natal*. Natal: UFRN. 101p. Dissertação de Mestrado.
- GUANZIROLI, Carlos Enrique. 1983. *Contribuição à reflexão sobre o processo de produção de um espaço regional. ● caso de Angra dos Reis*. Rio de Janeiro: COPPE - UFRJ. 338p. Dissertação de Mestrado.
- JOHNSON, Jerry; SNEPENGGER, David & AKIS, Seygin. 1993. Residents perceptions of tourism development. *Annals of Tourism Research*. Menomonie.
- O LJBERAL. 1991. Cotijuba fadada a virar balneário. Belém, 31 set.
- KERINGER, Fred N. 1973. *Foundations of behavioral research*. 2 ed. USA: Holt Ripehart and Winston.
- KING, Brian; PIZAM, Abraham & MILMAN, Ady. 1993. Social impacts of tourism. Host perceptions. *Annals of Tourism Research*. Menomonie, n. 20, p. 650-55.
- JAFARI, J., PIZAM, & PRZEDLAWSKI, 1990.
- KRIPPENDORF, Jost. 1991. *The Holiday Makers*.
- LAGO, Mara Coelho de Souza. 1983. *Memória de uma comunidade que se transforma. De localidade agrícola, pesqueira a balneário*. Florianópolis: UFSC. 44p. Dissertação de Mestrado.
- MADRIGAL, Robert. 1994. Residents perceptions and the role of government. *Annals of Tourism Research*. 21: 86-102.
- PARATUR. Companhia Paraense de Turismo. 1994. *Boletim de Ocorrência de Hóspedes*.
- REIS, Luis & PANTOJA, Luiz. 1992. *Projeto de desenvolvimento do turismo na Ilha de Cotijuba (uma visão ecológica)*. Belém: UFPA (Trabalho de Conclusão de Curso).
- REJOWSKI, Mirian. 1993. *Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992). Configuração e sistematização documental*. São Paulo: ECA-USP. 885 p. Tese de Doutorado.
- ROSS, Glenn F. Resident perceptions of the impact of tourism on an Australian city. *Journal of Travel Research*, v. 30, n. 4, p. 13-7.
- SEABRA, Odette Carvalho de Lima. 1979. *A muralha que cerca o mar. Uma modalidade de uso do solo urbano*. São Paulo: FFLCH-USP. 91 p. Dissertação de Mestrado.